

# *Regimento interno é novo problema*

Preocupados em votar as muitas matérias constantes em pauta, deputados e senadores defrontam-se com uma nova questão: é preciso fazer um anteprojeto de regimento interno da Constituinte, mas o tempo é curto e as discussões em torno das matérias ainda a serem votadas não permitem que as lideranças partidárias se ocupem de mais um problema.

O deputado João Gilberto, do PMDB gaúcho, faz questão de frisar que não irá disputar a reeleição, mas mostra-se preocupado com o tema. Ele pergunta como procederão os constituintes, no dia 1º de fevereiro de 87 assim que o presidente do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, inaugurar a sessão de abertura dos trabalhos do Congresso Constituinte.

Para João Gilberto é preciso que o atual Congresso constitua uma comissão mista interpartidária para formular um anteprojeto de regimento interno. Este seria lido em forma de minuta por um dos constituintes na sessão de abertura. A matéria surgiria apenas como sugestão e os constituintes dariam a ela a feição que julgassem melhor e necessária ao bom

andamento dos trabalhos legislativos.

O parlamentar gaúcho adverte que, se não for estudado já o anteprojeto regimental, as reuniões da Constituinte tenderão «para o caótico». Segundo ele, mesmo com o anteprojeto, os constituintes necessitarão de pelo menos um mês para formular o regimento da Constituinte. Nesse prazo, a minuta aprovada em plenário teria caráter provisório, enquanto o texto definitivo não estiver pronto. João Gilberto lembrou que haverá pelo menos 487 deputados e 72 senadores com mandato constituinte.

Com 559 constituintes, uma das primeiras coisas que o Congresso terá de decidir é se haverá Senado e Câmara, ou se a partir dali o regime será unicameral. Esta é uma das muitas perguntas que assaltam os atuais parlamentares e também os candidatos nos estados.

A formação dessa comissão mista tem fortes defensores, como o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que quando assumiu por um dia a presidência da Casa fez declaração nesse sentido ao plenário. Seu substituto, Humberto Souto (PFL-MG),

lembra que ainda existem muitas matérias a serem negociadas por isso não acha tão urgente a formação do grupo de estudos. Mas adverte: «Vamos esperar uns dez dias até o Ulysses retornar para estudar o assunto».

Por sua vez, o presidente do Congresso Nacional, senador, José Fragelli (PMDB-MS), não se entusiasma com o tema. Lembrando que foi constituinte estadual em Mato Grosso, Fragelli explicou que, a seu ver, a Constituinte recorrerá a um dos três regimentos hoje existentes — Câmara, Senado e Congresso — para fazer alteração e daí escolher o seu.

Já o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), acha necessário que o atual Congresso faça o anteprojeto. Contudo, advertiu: «Mas ninguém vai obedecer a ele. Os constituintes só vão aceitar o que fizerem». Em seguida argumentou que até mesmo os anteprojetos de Constituição que estão sendo redigidos diversas comissões não terão grande validade. «Nem mesmo o da Comissão do Afonso Arinos. Ele valerá tanto quanto o de qualquer sindicato», explicou.